

# A VULNERABILIDADE SOCIAL NO PLANEAMENTO DE EMERGÊNCIA

## ESTUDO DE CASO SOBRE O NÚCLEO ANTIGO DA VILA DE SESIMBRA



**Mónica Franco**

ISEC Lisboa – Instituto Superior de Educação e Ciências (Portugal)  
Câmara Municipal de Sesimbra, Serviço Municipal de Proteção Civil  
[monica.franco@cm-sesimbra.pt](mailto:monica.franco@cm-sesimbra.pt)

**Manuel João Ribeiro**

ISEC Lisboa – Instituto Superior de Educação e Ciências (Portugal)  
CERU – Centro Europeu de Riscos Urbanos  
[manuel.ribeiro@iseclisboa.pt](mailto:manuel.ribeiro@iseclisboa.pt)

Projeto desenvolvido no âmbito do Mestrado de Riscos e Proteção Civil, do ISEC Lisboa em 2024

### Introdução

Centrado no Núcleo Antigo da Vila de Sesimbra (NAVS) o presente trabalho incide sobre uma análise das vulnerabilidades sociais das catástrofes (VSC), refletindo sobre a importância de, no domínio do planeamento de emergência, incluir um conjunto de ações e medidas de políticas públicas locais que, visando a redução dessas mesmas vulnerabilidades, as articulem numa lógica de envolvimento com a respetiva população residente.

### Objetivos

Como objetivo de estudo, analisaram-se as componentes associadas às VSC dos residentes do NAVS, assim como as suas respetivas perceções face aos riscos identificados no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC). Pretendeu-se realçar a importância da inclusão de uma análise centrada nas VSC nas ações de planeamento de emergência, bem como definir medidas concretas e prioritárias face à capacidade de resposta desses residentes, perante a ocorrência de uma catástrofe.

### Área de Estudo

Vulnerabilidades sociais das catástrofes e o planeamento de emergência como contributo para a melhoria das políticas públicas locais.

### Metodologia

Optou-se pela aplicação de uma metodologia, que partindo de um problema, oferece uma solução provisória, passando-se depois à crítica da solução, com vista à eliminação do erro.

Após a seleção da área para aplicação do estudo, partiu-se para uma revisão da literatura referente ao estado da arte da temática em apreço, suportando a pesquisa através de uma questão de partida, e a construção de hipóteses teóricas de trabalho. Para tal, foi utilizado um método misto (quantitativo e qualitativo), mediante a aplicação de inquérito, através de questionários porta a porta aos residentes do NAVS, e a realização de entrevistas aos agentes de proteção civil, entidades de apoio e poder local.

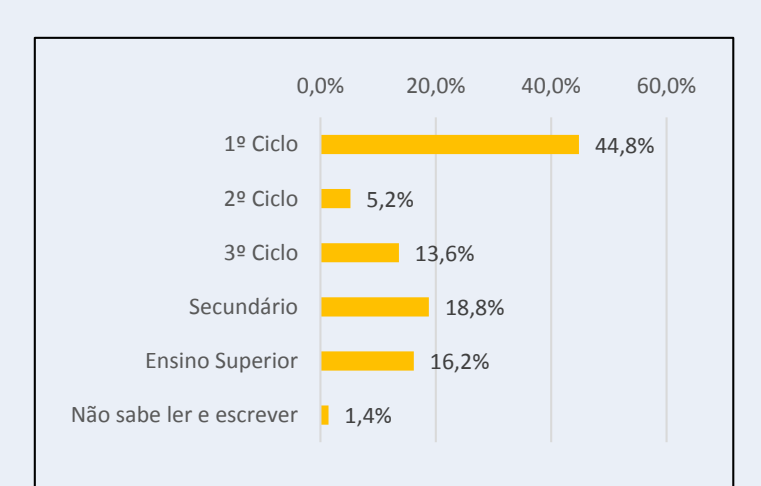
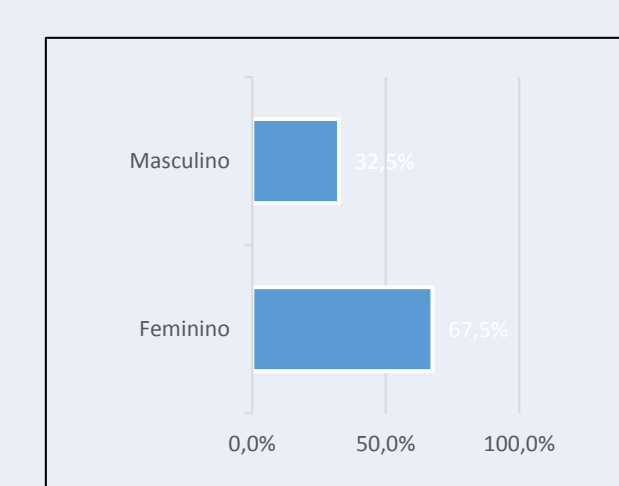
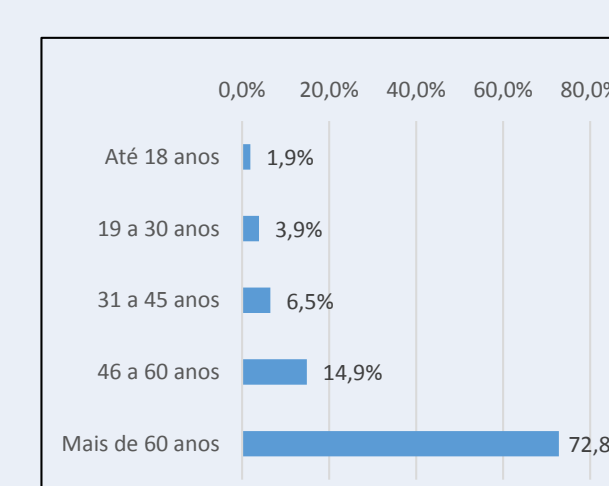


### Bibliografia

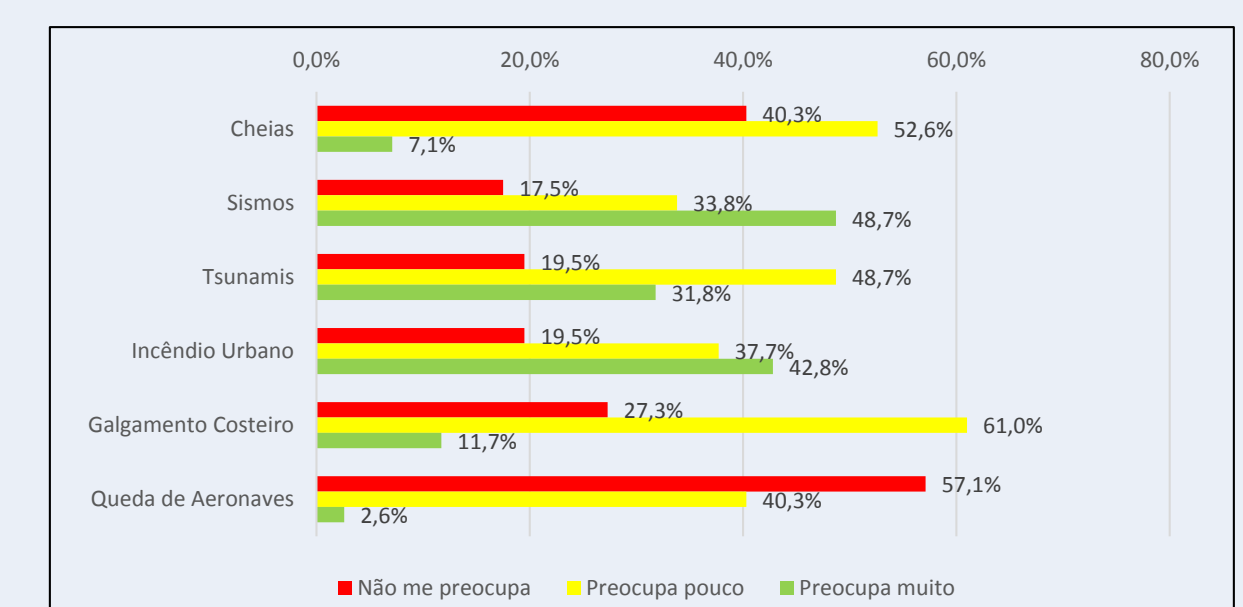
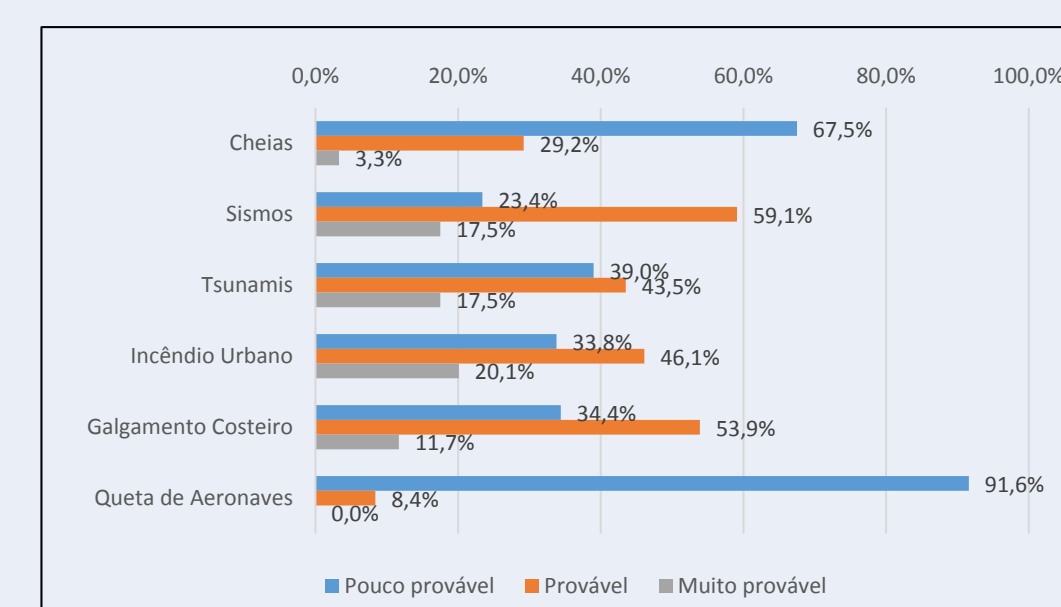
- Cutter, Susan L. 2011. "A ciência da vulnerabilidade: modelos, métodos e indicadores." *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 93 56-69. doi:10.4000/rccs.165
- Ribeiro, Manuel João Morais. 2006. "A construção de um modelo de análise das vulnerabilidades sociais dos desastres. Uma aplicação à colina do Castelo de São Jorge." 5-24. doi:10.14195/1647-7723\_13\_1.
- Williams, Brian D., e Gary R. Webb. 2021. "Social Vulnerability and disaster: Understanding the perspectives of practitioners." *Disasters*, volume 45, abril: 278-295

### Resultados

Constata-se que a maioria dos residentes do NAVS são do género feminino, isoladas, apresentando uma estrutura etária acima dos 60 anos, e apenas possuindo com grau educacional o 1º ciclo.



As perceções de risco existentes não apresentam distinções de resposta relativamente à idade, género, estado civil e escolaridade dos inquiridos, surgindo os sismos, tsunamis, incêndios urbanos como os mais representativos, e os que mais preocupam a população.



Em relação às entrevistas realizadas aos agentes de proteção civil e entidades de apoio, consideram que os sismos e os incêndios urbanos, são os que mais poderão afetar as ações de socorro no NAVS.

Referem a importância da inclusão da VSC no planeamento de emergência, reconhecendo esses fatores no NAVS, em relação, nomeadamente à idade, escolaridade, limitações físicas e cognitivas, grau de conhecimento e informação, condição profissional e económica. Salientam, também, a vulnerabilidade física do NAVS, tendo em conta as suas características urbanas e construtivas (ruas estreitas, fracas acessibilidades, casas com estruturas ingremes, ordenamento do trânsito e estacionamento).

### Discussão

Considera-se de grande importância o estudo dos fatores de VSC, sendo importante a sua inclusão no planeamento de emergência, não só ao nível da sua identificação e conhecimento, possibilitando a definição de medidas de políticas públicas de desenvolvimento social local, como também, permitindo implementar, preventivamente, ações de minimização e redução de riscos, todas elas, suportadas em processos de envolvimento participativo por parte das populações, numa lógica de construção de comunidades mais resilientes.

### Conclusão

Ações prioritárias a realizar serão a partilha de informação sobre os perigos com os residentes, através de ações realizadas no próprio NAVS, que permitirão também o levantamento dos fatores VSC, bem como a realização de exercícios e simulacros, que para além de fornecerem maior conhecimento às populações de como atuar, fomentam as relações entre agentes de proteção civil e residentes.